



Comunicado de Imprensa nº 08/83 (P)
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA
11 de abril de 2008

Fundo Monetário Internacional
Washington, D.C. 20431 EUA

FMI Considera a América Latina e o Caribe Resistentes à Crise Financeira, mas Ressalta Riscos à Frente

De modo geral, as economias da América Latina e do Caribe reagiram bem até agora aos recentes distúrbios financeiros mundiais, segundo a mais recente edição das Perspectivas Econômicas: As Américas, publicada hoje pelo FMI. Muitos países da região estão se beneficiando das melhores condições externas e fiscais e da maior credibilidade das intuições de política econômica, disse Anoop Singh, Diretor do Departamento do Hemisfério Ocidental do FMI. Os problemas recentes no mercado financeiro americano tiveram um impacto muito menor sobre os mercados financeiros da região e sobre a sua capacidade de captar recursos externos do que se verificou em episódios anteriores de perturbações financeiras mundiais. Embora tenha havido um aperto das condições de financiamento externo, que tem afetado principalmente o setor empresarial caribenho e latino-americano, esse efeito tem sido mais brando do que no passado e do que o registrado em outros mercados emergentes. Entretanto, ele observou que uma deterioração da economia internacional irá também enfraquecer as situações fiscais e externas, em particular porque as despesas públicas continuam pró-cíclicas em muitos países da região. Anoop Singh acrescentou que as perspectivas para vários países têm sido fortalecidas pelos altos preços das commodities.

A expectativa é de desaceleração do ritmo de crescimento da região diante da deterioração da conjuntura externa, assinalou Singh. No cenário de referência, as projeções indicam uma redução progressiva do crescimento, de 5,6% em 2007 para 4,4% em 2008 e 3,6% em 2009. Isso reflete o impacto do declínio da demanda externa e o aperto das condições financeiras, além do aumento moderado das remessas e dos preços das commodities.

Singh assinalou que os riscos para o crescimento econômico agora pendem para o lado negativo. Paira sobre a região uma forte incerteza em virtude dos choques financeiros que ainda abalam a economia mundial. Além disso, a possibilidade de que os preços das commodities despenquem, como em episódios anteriores de desaceleração da economia mundial, continua a ser um grande risco para os exportadores de commodities da região. Ao mesmo tempo, em muitos países, um cenário de forte demanda interna e crescimento rápido do crédito, aliado a choques exógenos, sobretudo nos preços dos alimentos e combustíveis, tem alimentado pressões inflacionárias, o que continua a preocupar as autoridades monetárias.

“Atravessar esse período de turbulência financeira e profundas incertezas é o maior desafio de política no curto prazo”, afirmou Singh. Embora a região esteja em uma posição menos vulnerável para enfrentar essa situação, a manutenção do equilíbrio entre as perspectivas de desaceleração do crescimento e as atuais pressões inflacionárias é um teste importante para as novas instituições de política econômica da região e requerirá uma gestão cuidadosa. O foco da política monetária tem recaído sobre o controle da inflação, uma decisão acertada que precisa ser fortalecida por flexibilidade em outras áreas de política econômica, incluindo as políticas fiscal e de taxa de câmbio. Os estudos analíticos dos economistas do FMI desaconselham o uso do estímulo fiscal discricionário em muitos países, em particular por causa do comportamento pró-cíclico da política fiscal em vários países, e favorecem gastos orçamentários direcionados a melhoras na infraestrutura productiva e no bem estar social, e a estimular investimentos e aumentos de produtividade no médio prazo. Os supervisores financeiros precisam continuar a acompanhar de perto os riscos do setor, além de manter um diálogo estreito com os órgãos reguladores de outros países, em vista das dimensões internacionais dos atuais choques.